O TEMPO

Previsão do tempo até as 2 horas de amanhã, fornecida pelo Serviço de Meteorologia — Tempo bom, passando a instável. Temperatura estável. Ventos variáveis, frescos.

MAXIMA 29.8
MINIMA 18.1

CINCO SECÇOES
EDIÇÃO DE 62 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 1,00

VAPORES ESPERADOS

Comunicações radio-telegráficas, recebidas pela Estação do Arpoador, anunciam a chegada, hoje, dos seguintes navios: "Mormacland", as 5 hs.; "Itaquary", vindo de Montevidéu, as 19 hs.; "Bonrio", as 16 hs.; "Cometa", as 8 hs.; "Samuel Cleveland", as 12 horas; "Itapura", amanhece.

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — DOMINGO, 25 DE JUNHO DE 1950 — N. 9.253

NA PROXIMA SEMANA A REFORMA DO MINISTERIO

AS CLASSES PRODUTORAS E O AJUSTE COM A GRÃ-BRETANHA

INDUSTRIA E COMERCIO DESARMADOS PARA OS DEBATES SOBRE O ACORDO

Precariedade das estatísticas oficiais prejudicando a atuação dos delegados — Argumentos qualitativos em abundancia — Sugestões para as futuras audiencias

Octavio MALTA — (O JORNAL)

Realizada a ultima audiencia publica concedida pelo Conselho Consultivo de Acordos Comerciais aos representantes diretos de determinados ramos da industria e do Comercio, a fim de apresentarem estes sugestões sobre os itens que lhes dizem respeito no tratado que o Brasil, no momento, negocia com a Inglaterra, admitese o interesse de um balanço em torno dos resultados dessa inovação. De modo geral, foram excelentes tais resultados e o Itamaraty está de parabens pela iniciativa que se revestiu até de um forte cunho de "meeting", no qual os assuntos tratados não passaram, contudo, da area dos interesses exclusivamente privados.

Durante o primeiro trimestre deste ano, o ambiente das classes produtoras andava saturado, do mal-estar emanado dos protestos mais veementes e amargos contra a sua exclusão, oficialmente, das negociações dos acordos. Ainda em março ultimo, quando este repórter auscultou os meios industriais e mercantis do Rio e São Paulo sobre suas reivindicações relativamente a este grave problema notou, nas numerosas queixas recolhidas, uma intensidade de autentica revolta. Ao ser publicado o decreto criando o CCAC — mesmo então — uma espécie de pé de vento desencadeou-se dos altos da Casa de Mauá, em direção á Casa de Rio Branco, por não atender, supostamente, a estrutura do novo orgão aos anseios de manifestação das classes produtoras.

A partir das audiencias, entretanto, tudo tornou a serenidade. Os delegados mais imediatos da industria, do comercio e da lavoura levaram às reuniões da austera biblioteca do Itamaraty todos os lampejos e todos os desabafos habituais em suas disputas de bolsas. Verificou-se, porem, que tais representantes, fora de duvida, se apetrecharam insuficientemente para os debates à altura da importancia do assunto, e, assim, defender palmo a palmo seus verdadeiros interesses.

A FALTA DE DADOS QUANTITATIVOS

Este balanço que aqui faço resulta não só de observação direta em duas audiencias a que estive presente, mas tambem de impressões que recolhi, após a ultima audiencia, em fontes as mais autorizadas. Comerciantes e industriais foram debater itens de um acordo da envergadura do que se negocia com a Inglaterra, mais ou menos, de mãos abanando. Não levaram estatisticas convincentes. Uti, levaram as que lhes ofereceu, excelentemente preparadas por um quadro reduzidissimo de tecnicos, o proprio Conselho Consultivo de Acordos Comerciais. Desse modo, os argumentos dos delegados das classes produtoras foram invariavelmente em termos qualitativos, muitas vezes subjetivamente qualitativos. Explico-me. As informações e razões levadas pelos produtores e distribuidores presentes ás audiencias em torno calorosa e colonida aliadas quase que exclusivamente a qualidade dos produtos: jamais a quantidade objetiva, exatamente, dos stocks existentes, a capacidade, em suma, de produção e suprimento de nossas fabricas; uns afirmando, outros contestando.

De certo, tais elementos não serão suficientes para uma decisão desembaraçada e justa da parte do CCAC, cujos tecnicos terão de recorrer a fontes mais precisas, mais claras, mais categoricas para imprimir maior objetividade a seu parecer, seguro a seus relatorios e pareceres.

A PRECARIEDADE DAS ESTATISTICAS OFICIAIS

Dir-se-á que não ex'stem no pais recursos estatisticos mais amplos para outra forma de cooperação das classes produtoras em tais audiencias. Nos circulos auscultados por este reporter, admite-se a afirmativa como veridica. Não ha, com efeito, entre nós, presentemente, um

(Continua na 2.ª página)

NA EDIÇÃO DE HOJE

2.ª PAGINA
Noticiario telegráfico internacional

3.ª PAGINA
Um mineiro entre gaúchos — Pelo interior

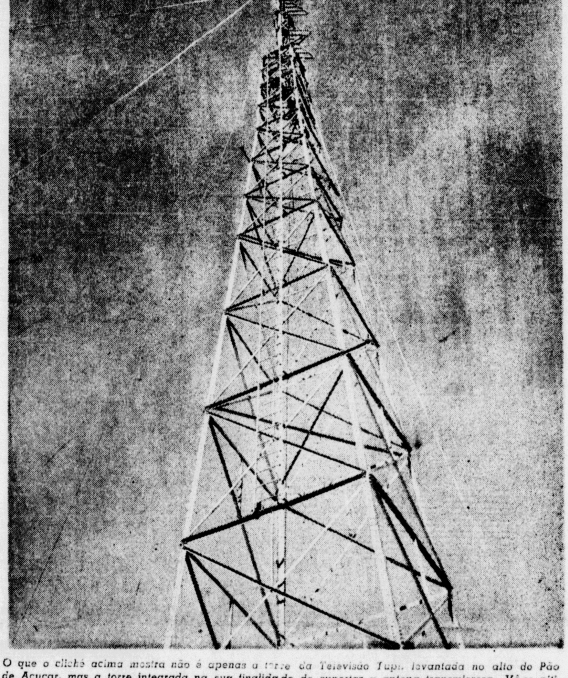
Estruturação das campanhas na próxima semana — Murillo Marroquim

4.ª PAGINA
Titofismo: a variedade nacionalista

8.ª PAGINA
Sete concorrentes á exploração da Loteria Federal

Fora das atividades partidarias as Federações do Comercio do pais

Primeira antena de televisão da America do Sul



O que o clichê acima mostra não é apenas a torre da Televisão Tupi, levantada no alto do Pão de Açucar, mas a torre integrada na sua finalidade de suportar a antena transmissora. Vê-se nitidamente no topo da torre, armada e erecta, a ante na. A televisão da Radio Tupi está agora na fase de montagem do equipamento, trabalho árduo e difícil, dado que é feito através de um transporte demente ao topo da torre, armada e erecta, a antena. Todo o material sobe da Praia Vermelha ao Pão de Açucar pelos cabos do Caminho Aereo, fora do horario do trafego de passageiros. Apesar dos naturais entraves, a Tupi Televisão deverá entrar em funcionamento por todo o mês de julho próximo. (Outras fotos na 8.ª página)

Pedido de exoneração dos srs. Honorio Monteiro e Mariani

Melhor articulação da candidatura Christiano com o criterio politico do preenchimento das vagas

DOUTEL DE ANDRADE — (O JORNAL)

Os ministros da Educação e do Trabalho e Industria da Justiça, srs. Clemente Mariani e Honorio Monteiro, respectivamente, colocaram seus cargos á disposição do presidente da Republica. O titular da pasta da Educação já ontem fez entrega ao general Eurico Dutra do pedido de exoneração, a fim de ficar desincompatibilizado para concorrer á Camara Federal ou ao Senado. Por sua vez, o sr. Honorio Monteiro enviou uma carta no mesmo sentido ao chefe do Governo, alegando pretender retornar á Camara pelo PSD de São Paulo.

REFORMA MINISTERIAL

A atitude dos srs. Clemente Mariani e Honorio Monteiro vem facilitar sobremodo o desejo do general Dutra de governar o resto do seu periodo com um novo ministerio essencialmente politico. Isto para melhor articulação da candidatura do sr. Christiano Machado e tambem para cobrir a onda de agitações que se anuncia no pais, visando a perturbação da ordem.

A propositio, vale recordar a reunião no Catete, no dia 13 passado, dos generais Eurico Dutra, Canrobert Pereira da Costa e Goes Monteiro, durante a qual foi examinada a situação politica nacional, principalmente no que diz respeito ao Estado de São Paulo.

PROVAVEIS MINISTROS

Tudo indica venha a pasta do Trabalho a ser oferecida ao PST, sendo certo, porem, que o sr. Victorino Freire não a ocuparia. Quanto á pasta da Educação, aparecem dois nomes, a saber: srs. Mario Casassanta, de Minas Gerais, e senador Alfredo Neves, do PSD do Estado do Rio.

Para o Ministerio da Justiça, nada existe ainda de positivo. Dizia-se ontem que, na hipotese do PR apoiar a candidatura do sr. Christiano Machado, estaria disposto o PSD a oferecer aquela secretaria de Estado a um elemento da agremiação chefiada pelo sr. Arthur Bernardes. Acreditam alguns observadores politicos que esse oferecimento viria apressar o pronunciamento do PR pela candidatura pessedista.

Escolha do candidato da UDN ao governo do Estado do Rio

Hoje no Teatro João Caetano da capital fluminense a Convenção Estadual — Praticamente extinta a dissidencia pessedista — Renovação do secretariado

Realiza-se hoje, em Niterói, a Convenção Estadual da UDN, no Teatro João Caetano, convocada para homologar a candidatura do sr. Prado Kelly á sucessão do governador Macedo Soares.

A Convenção será instalada as 10 horas, quando falarão o vereador Jorge Sacer, saudando os convencionais; deputado Tenorio Cavalcanti, em nome dos convencionais; prefeito Pericles Correia da Rocha, apresentando a candidatura do sr. Prado Kelly; o sr. Renato Machado, para apresentar moção de solidariedade ao governador do Estado, e o vereador Luiz Cardoso de Mello, para apresentar moção de apoio ao brigadeiro Eduardo Gomes.

A ordem do dia consigna a eleição do candidato a governador do Estado.

A noite será realizada a sessão solene de encerramento, sob a presidencia do deputado Soares Filho, devendo ser retransmitida pela Radio Tamoio. Falarão, pela ordem estabelecida, o deputado José Alexandre Carvalho, em nome dos deputados estaduais; deputado Gabriel Passos, em nome do Diretorio Nacional da UDN; deputado Prado Kelly, candidato ao Governo do Estado; e, finalmente, o brigadeiro Eduardo Gomes.

O deputado Soares Filho, encerrando os trabalhos, como presidente da secção fluminense da UDN, proferirá breve oração.

CRISE POLITICA

Entregaram pedidos de renuncia, ao governador Macedo Soares os secretarios do Interior e Justiça, sr. Hermet Silva; de Segurança Publica, sr. Luperio Sanhudo; do Governo, sr. Helio de Oliveira Cruz, de Saude e Assistencia, sr. Raul Travassos; e o sr. Rocha Werneck, prefeito de Niterói.

A maioria dos renunciantes vai concorrer ás proximas eleições e o novo Secretariado, a ser composto nos primeiros dias da semana entrante, deverá ser constituido exclusivamente de elementos da UDN. Alguns nomes já estão praticamente escolhidos, como os dos srs. Saverio Pentagna, para a pasta do Interior; Carolino Filho, ex-deputado federal, para a de Segurança Publica; Rocha Werneck, para a de Educação e Cultura; e Paulo Gama, para a do Governo.

Para a Prefeitura de Niterói está apontada a escolha do sr. Alvaro Portes, presidente do diretorio municipal da UDN e presidente da Academia Fluminense de Letras.

A propositio, vale recordar que a dissidencia do PSD fluminense, chefiada pelo ex-deputado Soares Filho, devendo ser retransmitida pela Radio Tamoio, Falarão, pela ordem estabelecida, o deputado José Alexandre Carvalho, em nome dos deputados estaduais; deputado Gabriel Passos, em nome do Diretorio Nacional da UDN; deputado Prado Kelly, candidato ao Governo do Estado; e, finalmente, o brigadeiro Eduardo Gomes.

Os mineiros do PR preferem o brigadeiro Eduardo Gomes

As maiores simpatias para o candidato pessedista — Decisão da reunião de hoje — Resposta às acusações de Vargas — Candidato a senador o poeta Augusto Frederico Schmidt

Convocados pelo sr. Arthur Bernardes, chegaram ontem ao Rio os membros do Diretorio do PR mineiro, a fim de participar da reunião de hoje dos leaders da agremiação. Essa reunião será realizada na residencia do ex-presidente da Republica, que então apresentará as propostas recebidas do PSD e da UDN, em troca de apoio nas urnas. Empresta-se grande importancia a esse encontro, pois, ao que tudo indica, já na segunda-feira será conhecido, extr-oficialmente, o rumo que o partido tomará.

TENDENCIAS PARA O PSD

Acreditam os observadores politicos que o PR venha a definir-se pela candidatura do sr. Christiano Machado, que reune, de fato, maiores simpatias. Todavia, os mineiros, chefiados pelo senador Arthur Bernardes Filho, insistem em que deva ser azasalhada a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes. Essa tendencia assenta raizes em varias questões ligadas á politica do Estado.

Ao contrario do que poderia parecer, não há probabilidades de eleição uma vez que já está assentado o criterio de que a minoria seguirá a maioria. Acredita-se, por outro lado, que é bem possivel venha o caso a ser considerado questão aberta, votando os eleitores de acordo com suas preferencias.

RESPOSTA A VARGAS

O sr. Acurcio Torres, logo que regresse de sua viagem ao sul, onde vai acompanhando o sr. Christiano Machado, que em Porto Alegre dará inicio, hoje, á sua campanha eleitoral, pretende concluir a redação de seu discurso em resposta ás criticas feitas pelo sr. Getulio Vargas ao governo do general Dutra. Este discurso só será pronunciado nos primeiros dias do proximo mês.

Podemos assegurar que o sr. Acurcio Torres não fará criticas ao governo do sr. Getulio Vargas. Sua oração se limitará a defender a administração do presidente Dutra, mostrando suas realizações e as defendendo das criticas de seu adversario.

VISITA DE SOLIDARIEDADE

Numerosa representação do Sindicato dos Medicos do Rio de Janeiro, do Club de Engenharia, da Academia Nacional de Medicina e Cirurgia e de varias outras entidades congeneres nos meios industriais, financeiros e cientificos da capital da Republica, estere, ontem, visitou ao sr. Christiano Machado, candidato nacional á presidencia da Republica.

Recebida na residencia do leader democratico, a Comissão, que era integrada de figuras representativas da cultura brasileira, foi atendida pelo sr. Christiano Machado e sua exma. esposa e apresentou-lhes os cumprimentos das respectivas classes, já consubstanciados em memorial a ser apresentado á consideração do presidente da Republica.

Durante longo tempo o sr. Christiano Machado mostrou-se vivamente interessado pelos assuntos relacionados com o progresso e o trabalho das classes cien-

(Continua na 2.ª página)

PRODUTO DE INDOMAVEL CORAGEM E RESISTENCIA A ORGANIZAÇÃO ECONOMICO-SOCIAL DO E. SANTO

Discurso do ministro Novaes Filho inaugurando a Primeira Exposição Estadual de Animais — Justiça da historia — Reequilibrio da economia rural — A pecuaria — Imposição ao respeito e à admiração da nacionalidade

Realizou-se ontem em Vitoria, com a presença do ministro da Agricultura, sr. Novaes Filho, que representou o presidente da Republica a inauguração da Primeira Exposição Estadual de Animais

O ministro Novaes Filho pronunciou, na ocasião, importante discurso, do qual transcreveremos os trechos principais.

— **"Mais do que qualquer outra parte da da comunidade nacional — disse o ministro a certa altura — o Espirito Santo alicerçou a organização economico-social a pontaços de resistencia epica, construindo sua propria historia em requintes de coragem indomavel, de decisão para resistir, de entusiasmo para vencer, impondo-se, deste modo, ao respeito e á admiração da nacionalidade"**

O PROGRESSO DO ESPIRITO SANTO

Prosseguindo, disse o ministro Novaes Filho:

"Mais do que qualquer outra parcela da comunidade nacional, o Espirito Santo alicerçou a organização economico-social a pontaços de resistencia epica, construindo sua propria historia em requintes de coragem indomavel, de decisão para resistir, de entusiasmo para vencer, impondo-se, deste modo, ao respeito e á admiração da nacionalidade.

De fato, enquanto aqui e ali se fe firmando a civilização litoranea, que se iniciou em 1534, com o semi-feudalismo das capitanias, o territorio, que veio couber em partilha, como que permaneceu isolado do resto da comunidade nacional. Tudo quanto fizeram na colonia, no Imperio e grande parte da Republica, é fruto excluisivo de vós mesmos, de vosso dinamismo, de vosso temperamento realizador de bravos. Quando o interior — corte secular das montanhas vos revelava os passos na tentadora marcha para o Oeste. E, sem organização partidaria relevante, sem facilidade de pronto contato com o mar, não se vos reservou, sequer, um novo "sentido Atlantico", num irresistivel vocação para o oceano, e, contando apenas com a vossa fibra, o eminente sr. general E. G. Dutra se dispôs a cooperar com o novo e o governo do Espirito Santo, abrindo perspectivas luminosas ao programa de reequilibrio a que se dedicava tão patrioticamente. Delegado do exmo. sr. presidente da Republica, registro, com prazer, com redobrada satisfação, o despedimento autorizado em que vi, ainda, homem publico de reconhecida austeridade e vida proba, sem rebuços, esta confissão confortadora que o governo do general Eurico Dutra realizou, neste Estado, "muito mais do que todos os anteriores, desde a Republica".

"JUSTIÇA DE HISTORIA"

— "E tempo de começar a "justiça da historia" em face do atual governo, mostrando a opinião esclarecida que uma administração não vale pelo trombetear das fanfarras em exibições de histerismo, pelo aparato dos proscenios iluminados, pelo brilho das festas festivas, pelo estardalhaço das propagandas de efeito, mas pelo que de positivo consegui levar a termo no interesse coletivo, lançando as bazes de um programa emolo de recuperação da terra e do homem. E ai esta, em relação ao governo Dutra, aos mais diversificados setores, uma demonstração permanente da presença da ação governamental, emanando a iniciativa, animando, estimulando o trabalho, garantindo a atividade individual, oferecendo ultima propicia e que se alargarem os esforços em prol da riqueza nacional. Esta presença se afirma do Norte ao Sul, não se limitando as cidades e aos grandes centros, mas, como acentua o governador, "avançando pelos vales e pelas montanhas, transpondo rios e furando matas, removendo montes e saneando pantanos, levando saude, instrução, conforto, meios de desenvolvimento e prosperidade ás populações de todos os recantos da Patria".

REEQUILIBRIO DA ECONOMIA RURAL

Adiante, disse o sr. Novaes Filho:

— "Folgo em que meu primeiro contacto oficial com o Estado de vossa. tenha como objetivo prestigiar a inauguração deste Parque.

Sou um homem do estadual, que recebeu a herança brilhante da civilização que os velhos senhores de engenho plantaram á beira litoranea, foi mais do "massape" pernambucano.

Mas, formado nesta tradição, carregando nas veias aquela mentalidade impregnada do "cheiro de melado"

(Continua na 4.ª página)

Profundamente inamistosa a atitude do senador Gillette

Intromissão indébita na politica interna dos paises produtores de café — Impressões do sr. Almeida Prado em correspondencia aos D. Associados

S. PAULO, 24 (Meridional) — Datada de 11 do corrente mês, recebemos o sr. Salvio Pacheco de Almeida Prado, diretor do Departamento de Cafeicultura do FARESP, uma correspondencia daquela entidade, que se encontra nos Estados Unidos, a fim de avistar-se com o senador Guy Gillette. Aborda essa missiva a situação do café na grande nação consumidora após a divulgação das conclusões a que chegou o referido parlamentar na Sub-Comissão de Assuntos Agricolas.

Diz o sr. Almeida Prado:

"Depois de seis longos meses de inquirições e larga publicidade, foram dadas a publico as recomendações do Sub-Comite de Agricultura do Senado norte-americano, como resultado do inquerito ali aberto para apurar as razões da recente alta nos preços do café. Do volume dado á divulgação constam consideranções e recomendações que serão encaminhadas ao Comite e, posteriormente, se aprovadas, ao proprio Senado, para apreciação e decisão. Tais considerações e recomendações são consideradas bastante desairosas aos paises produtores, inmiscuindo-se mesmo, impertinentemente, em sua politica interna, particularmente no que se refere ao Brasil e á Colombia. Essa atitude, profundamente inamistosa, como não podia deixar de ser, causou a mais justificada revolta no espirito de um povo consciente de sua independencia como é o nosso. Entretanto, assim não se julga neste pais. Identicas situações são criadas para outras nações, destacadamente a Inglaterra, que devia merecer deste povo grande consideração. Feitas estas ligeiras observações sobre o fato — pois ele, pela sua gravidade, está merecendo o mais severo exame por parte dos embaixadores latino-americanos cujos governos foram atingidos — passemos a examinar a situação do café e as consequencias que tem sofrido".

"Não conseguiram a enorme arrogância e estas conclusões destruir a realidade dos fatos, pois o consumo, embora afetado em minima percentagem, não deixa de indicar que o café ainda continua a ser a bebida predileta do povo norte-americano. As consequencias danosas desse infeliz inquerito podem ser combatidas com solucões, em sua maior parte, partidas das teses e através de um decidido apoio financeiro ao produtor e da expansão do consumo em outros mercados. Essas duas medidas, já reiteradamente recomendadas, é em parte já adotadas, podem ser consideradas chaves e certamente contrabalançarão os efeitos desta delicada situação, se aliada a uma redobrada propaganda do café neste pais, onde o povo compra pelo que se lhe aconselha. Usemos, pois, das as armas de que dispomos e certamente venceremos esta batalha, que parece ja ter ultrapassado a sua fase critica".

Comercio de trocas com a Argentina

Assinado o convenio com o Brasil — Trigo, farinha e frutas frescas

BUENOS AIRES, 24 (Reuters) — O Brasil e a Argentina assinaram um acordo pelo qual este pais enviará 800.000 toneladas de trigo e 15.000 de farinha. O acordo abre um regime de livre comercio para frutas frescas e secas entre os dois paises.

Mediante o intercambio de trocas os governos da Argentina e do Brasil expressam o firme proposito de estreitar e incrementar as relações comerciais e o intercambio de produtos.

Além do trigo e da farinha, a Argentina exportará para o Brasil couros, peles, lãs, cereais, azeites, vinho, tecidos de lã, etc., num total de 1.300.000.000 de pesos argentinos. O Brasil enviará, por igual valor, pinho de algodão, madeiras, erva mate, cacau, tabaco, café, ferro para fundição e outros produtos.

O intercambio de frutas secas e frescas, que durará um ano, será no valor de 27.000.000 de cruzeiros.

UMA PROVA DECISIVA

ASSIS CHATEAUBRIAND

S. PAULO, 23

Relegou incessantemente o presidente vargas o campo, a vida rural a que plano de governo dedicou durante os quinze anos do seu consulado. Se ele nouvera dado á terra, o concurso da quinta parte das aplicações de capitais que atribuiu ás cidades, o interior de varios distritos do pais não seria um jardim, estamos certos mas fóra um belo rocáo de cereais e um centuco estimavel de materias primas tropicais, para a industria domestica e a exportação. Teriamos, neste caso, em vez da penuria que ainda reina, em diferentes circulos da sociedade brasileira, a abundancia e a fartura, que anselam quantos suspiram por mais bem-estar para a totalidade dos nossos compatriotas.

Some-se a que surgiram e caixas econômicas deram, em quinze anos, para promover a macrocefalia das tres metrópoles do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, e ter-se-á um quadro deplorável da incapacidade revelada pelo Estado Novo e os dois que o antecederam, sob o poder do presidente Vargas, para fazer um emprego racional de tantas sobras de recursos que tivemos para produzir bens de riqueza mais uteis e necessários á nossa gente do que filas de centenas de arranhaceus, alinhados diante de campos totalmente desertos ou semi-desertos. Isto a principiar do Rio de Janeiro, onde, como dizia o malogrado Alcindo Guanabara, Mato Grosso começa no fim da Avenida Rio Branco. E' preciso não esquecer que o Rio de Janeiro, que tem uma zona rural, não tem apenas adubada, seria um prodigioso centro de horticultura e fruticultura, vem se abastecer de legumes aqui em São Paulo. Que recebo da própria incuria e da própria ingratidão para governar não nos passa o presidente Vargas, ao descrever o Brasil como um pedaço do Sahara, depois que ele partiu!

Mas o Brasil de hoje não é tão feio como faz crer o antigo chefe do Estado Novo, sem embargo do presidente atual não dispor dos fundos de rotação do seu antecessor. Se há um critério apropriado para explicar as fases de prosperidade deste pais, são as guerras na Europa. As guerras européias revolucionam e movimentam de tal modo a economia nacional que basta tê-las á vista para que a animação volva aos negócios por aqui. Cobram vida os brasileiros tôda vez que se batem os europeus; e basta tomar a industria de tecidos, para se ter panos de amostra dos fenómenos de vitalidade que a beligerancia desperta no Brasil como em outros países latinos. A guerra na Europa, é termometro de pujança e força económica entre nós, como a paz entre os povos do Velho Continente, é a portadora da prostração em que logo caimos.

Lembremo-nos da crise em 1920, com o cambio que foi a 18, para cair no ano seguinte a 8, e o café se debilitar tanto que o governo Epitacio Pessoa teve que intervir para salvá-lo e a São Paulo e ao país de uma carrocada de que andavam os ricos ameaçados. Logo em seguida ao "boom" de 1919, quando a balança comercial deixou um saldo de 32 milhões de libras, vieram rolando serra abaixo os nossos niveis de riqueza até chegar-se á letargia que impôs o presidente Epitacio Pessoa a necessidade de um novo plano de valorização do café.

Desta vez, entretanto, depois de 3 anos do após-guerra, ante o cerrado ataque de um demagogo, em fim de férias, e que recomeça a sua faina e possivel responder-lhe ao libelo com cifras conclusivas. O "acuso" do presidente Vargas tem a consequencia de uma dessas agitações de oposição, para entusiasmar as galerias de desocupados, que possui na Câmara o deputado Café Filho, Está vendendo por ouro de sobrando, o antigo ditador aos operarios crédulos, uma eloquencia que, bem tocada, não passa de velhos dobrões de cobre. E' só tomar vintem por vintem do pobre metal das suas acusações, no plano económico, ao alegar o agitador dos pampas que o país regrediu no quinquenio de 45 a 50.

Veja-se, para começar, a area cultivada. De 1937 a 1945, ela passa de 13.244 mil hectares para 15.275 mil. Em oito anos, dos quais seis de guerra, quando a Europa e os Estados Unidos nos compravam tudo, nos pediam tudo o bem de consumo que tivessemos, acrescearam-se de dois

(Continua na 2.ª página)

A Inglaterra vai comprar o nosso chá

São Paulo em condições de exportar 1.200 toneladas

LONDRES — 24 (A.F.P.) Mencionando os rumores segundo os quais a Gra Bretanha estaria negociando atualmente a compra de 1.200 toneladas de chá ao Brasil, a revista financeira "The Statist" recorda que esse pais sul-americano é exportador de chá ha muito pouco tempo e que a cultura desse produto poderia ser facilmente desenvolvida nas terras brasileiras, da mesma forma que no Paraguai.

Acentua a revista financeira: "Segundo declarações do Conselho Federal do Comercio Exterior do Brasil, o Estado de São Paulo tem as condições de exportar 1.200 toneladas de chá, anualmente. Parece provável que esse número seja ultrapassado muito facilmente, enquanto outras provincias do Brasil, particularmente Minas Gerais, poderiam contribuir para o acréscimo da produção total de chá do país. Esses numerosos regiões do Brasil o solo e o clima são dos mais favoráveis á cultura do chá. Dizem que a qualidade do chá orasileiro pelo menos igual á do mais reputado chá do Oriente. Pela sua parte, o Paraguai é outro pais da America do Sul que poderia produzir chá em grandes efeitos estas fertil e as suas imensas extensões jamais foram cultivadas".

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
PREFERIDOS NO BRASIL
BANGÚ
GRANDE SUCESSO EM BUENOS AIRES
EXIJA NA OURELA BANGÚ-INDUSTRIA BRASILEIRA

FOTO PREUSS
SÓ' CRIANÇAS

TORNEIRAS ENKA
NAS MELHORES CASAS DO RAMO

EDIÇÃO DE HOJE:
120.435 EXEMPLARES
Os comprovantes desta tiragem estão á disposição dos interessados

Numero avulso — Cr$ 1,00, inclusive "O JORNAL Feminino", que não pode ser vendido separadamente